



## CANTO I

Saindo do Inferno, Dante respira novamente o ar puro e vê fulgentíssimas estrelas. Encontra-se na ilha do Purgatório. O guardião da ilha, Catão Uticense, pergunta aos dois Poetas qual é o motivo da sua jornada. Logo após, ele os instrui relativamente ao que devem fazer, antes de iniciar a subida do monte.

Do engenho meu a barca as velas Solta  
Para correr agora em mar jucundo,  
E ao despiedoso pego a popa volta.

Aquele reino cantarei segundo,  
Onde pela alma a dita é merecida  
De ir ao céu livre do pecado imundo.

Ressurja ora a poesia amortecida,  
Ó Santas Musas, a quem sou votado;  
Unir ao canto meu seja servida

Calíope<sup>1</sup> o som alto e sublimado,  
Que às Pegas<sup>2</sup> esperar não permitira  
Lhes fosse o atrevimento perdoado.

---

1 Musa da epopeia. (N. T.)

2 As filhas de Pierio desafiaram as Musas para cantarem com elas e, vencidas, foram transformadas em pegas. (N. T.)

## DANTE ALIGHIERI

Suave cor de oriental safira,  
Que se esparzia no sereno aspeito  
Do ar até onde o céu primeiro gira,

Recreia a vista; e eu ledo me deleito  
Em surdindo da estância tenebrosa,  
Que tanto os olhos contristara e o peito.

A bela estrela<sup>3</sup>, a amor auspiciosa  
Sorrir alegre faz todo o Oriente,  
Vela os Peixe<sup>4</sup>, que a seguem, luminosa.

Ao outro polo endereçando a mente,  
Volto-me à destra, e os astros quatro vejo,  
Que vira só a primitiva gente.

Folgar o céu parece ao seu lampejo.  
Do Norte, ó região, viúva hás sido,  
De os contemplar te não foi dado ensejo.

Depois de os remirar, já dirigido  
Olhos havia para o polo oposto,  
Donde a Carroça havia-se partido,

Eis noto um velho<sup>5</sup>, perto de mim posto,  
Que reverência tanta merecia,  
Que mais do pai não deve o filho ao rosto.

---

3 Vênus. (N. T.)

4 A constelação dos Peixes. (N. T.)

5 Catão Uticense, que, para não se entregar a Júlio César, se suicidou em Útica. (N. T.)

## A DIVINA COMÉDIA – PURGATÓRIO

Nas longas barbas nívea cor saía,  
Sendo na coma sua semelhante,  
Que em dupla trança ao peito lhe caía.

A luz dos santos astros rutilante  
De fulgor tanto lhe aclarava o gesto,  
Que o vi, como se o Sol lhe fosse adiante.

“Quem sois que em contra o rio escuro e mesto<sup>6</sup>  
Do eterno cárcere heis fugido os laços?”  
Movendo as nobres plumas, disse presto.

“Quem vos guiou alumando os passos  
Para a profunda noite haver deixado,  
Que enluta sempre os infernais espaços?

As leis do abismo acaso se hão quebrado?  
O céu dá, seus decretos revogando,  
Que dos maus seja o meu domínio entrado?”

Travou de mim Virgílio, me exortando  
Por voz, aceno e mãos: como queria  
Os joelhos curvei, olhos baixando.

“De motu meu não vim”, lhe respondia,  
“De Dama aos rogos, que do céu descera  
Socorro este homem, sirvo-lhe de guia.

Pois que é desejo teu que a nossa vera  
Condição definida mais te seja,  
Prestar-me cumpro explicação sincera.

---

6 O rio Aqueronte. (N. T.)

## DANTE ALIGHIERI

Aura da vida este home'inda bafeja,  
Mas tanto, de imprudente, se arriscara,  
Que é maravilha vivo ainda esteja.

Disse como a salvá-lo me apressara:  
Por onde os passos dirigir pudesse  
Essa vereda só se deparara.

Mostrei-lhe a gente, que por má padece;  
Mostrar-lhe intento os que ora estão purgando  
Pecados no lugar, que te obedece.

Longo seria como o vou guiando  
Dizer-te: é força do alto a que me impele,  
Para te ver e ouvir o encaminhando,

Digna-te, pois, beni'no ser com ele:  
A liberdade anela, que é tão cara:  
Sabe-o bem quem por ela a vida expele.

Por ela a morte não te há sido amara  
Em Útica, onde a veste foi deixada,  
Que em Juízo há de ser de luz tão clara.

Por nós eterna lei não é violada:  
Ele inda vive; Minos não me empece;  
No círc'lo estou, onde acha-se encerrada

Tua Márcia<sup>7</sup>, que em casto olhar parece  
Rogar-te ainda que por tua a tenhas:  
Lembrando-a em favor nosso te enternece.

---

7 Esposa de Catão. (N. T.)

## A DIVINA COMÉDIA – PURGATÓRIO

Ir deixa aos reinos teus, não nos retenhas;  
Hei de a Márcia dizê-lo agradecido,  
Se lá de ti falar-se não desdenhas.”

“Márcia a meus olhos tão jucunda há sido  
Que”, tornou-lhe Catão, “eu de bom grado  
No mundo quanto quis lhe hei concedido.

Estando além do rio detestado,  
Mover-me ora não pode: este preceito  
Me foi, deixando o Limbo, decretado.

Se por dama celeste hás sido eleito,  
Como disseste, é vã lisonja agora;  
O que requeres em seu nome aceito.

Vai, pois: cingindo este homem sem demora  
De liso junco, lava-lhe o semblante;  
Toda a impureza seja posta fora.

Cumpre que, quando ele estiver perante  
O anjo, que do céu vier primeiro,  
Névoa nenhuma os olhos lhe quebrante.

Lá onde baixa o ponto derradeiro  
Do mar batido, esta ilha tem viçoso  
Juncal que alastra todo o seu nateiro.

Não pode vegetal rijo ou frondoso  
Ter vida ali; porque não dobraria  
Ao embate das ondas caprichoso.

## DANTE ALIGHIERI

Aqui tornar inútil vos seria.  
Vereis ao Sol, que surge, o melhor passo  
Para subir do monte à penedia.”

Sumiu-se. Ergui-me, então, sem mais espaço,  
E em silêncio; olhos fitos no semblante  
De Virgílio, amparei-me com seu braço.

“Comigo, ó filho”, diz-me “segue avante.  
Atrás voltemos; pois daqui se inclina  
O plano para o mar, que jaz distante”.

Fugia ante a alva a sombra matutina;  
Já nos ficava aos olhos descoberta,  
Posto remota, a oscilação marina.

Pela planície andávamos deserta,  
Como quem trilha a estrada, que perdera,  
E teme não achar vereda certa.

Chegando à parte, onde não pudera  
Do rocio triunfar o Sol nascente,  
Porque à sombra o frescor pouco modera,

Sobre a relva meu Mestre brandamente  
As mãos ambas abriu: o movimento  
Lhe noto e o compreendo, diligente,

As lacrimosas faces lhe apresento.  
Virgílio as cores restaurou-me ao gesto,  
Que desbotara o inferno nevoento.

## A DIVINA COMÉDIA – PURGATÓRIO

Vimos à erma praia a passo lesto:  
Nunca sobre águas suas navegara  
Homem que o mundo torne a ver molesto.

Cingido fui, como Catão mandara.  
Portento! A humilde planta renascida,  
Qual antes vi no solo, onde a arrancara,

Sem diferença, de súbito crescida.



## CANTO II

Estão os Poetas ainda na praia, incertos em relação ao caminho, quando chega uma barca, guiada por um Anjo, da qual saem almas destinadas ao Purgatório. Uma delas, o músico Casella, amigo de Dante, a convite do Poeta, começa a cantar uma sua canção. Os dois Poetas e as almas ficam a ouvir o canto harmonioso. Sobrevém, porém, o severo Catão, que as repreende, e as almas fogem para o monte.

Resplendecia o Sol já no horizonte  
Que tem meridiano, onde iminente  
O zênite fica de Solima ao monte<sup>8</sup>.

Na parte oposta a noite diligente  
Do Ganges co'as Balanças se elevava,  
Que lhe caem da mão, quando é excedente.

Já nesse tempo a idade transformava  
A branca e rósea cor da bela Aurora  
Noutra, que a de áureos pomos simulava.

Do mar ao longo inda éramos nessa hora,  
Como quem, na jornada embevecido,  
Se apressa em mente, os pés, porém, demora:

---

8 Colocando o Purgatório em um hemisfério antípoda àquele da terra, o Poeta nota que onde ele estava o Sol despontava e na mesma hora em Jerusalém (Solima) descia a noite. (N. T.)

## A DIVINA COMÉDIA – PURGATÓRIO

Eis, qual sobre manhã, enrubescido,  
Das névoas através, Marte chameja  
No ponente das ondas refletido,

Uma luz (praza a Deus de novo a veja!)  
Tão veloz pelo mar vi deslizando,  
Que não há voo de ave, que igual seja.

Maior mostrou-se e mais fulgente, quando,  
Depois de ter-me ao Guia meu voltado,  
De novo olhei o seu brilho contemplando.

Nívea forma também, a cada lado,  
Lhe divisei; abaixo aparecia  
De igual cor outro vulto assinalado.

Té asas discernir permanecia  
O sábio Mestre meu silencioso.  
Mas então, como o nauta conhecia,

Bradou: “curva os joelhos respeitoso,  
Junta as mãos: eis de Deus um mensageiro!  
De ora avante há de ver outros ditoso.

Vê que, aos humanos meios sobranceiro,  
Para vir de tão longe velas, remos  
Possui das asas no volver ligeiro.

Como ele as alça para o céu já vemos,  
Eternas plumas suas agitando;  
Não mudam como dos mortais sabemos”.

## DANTE ALIGHIERI

Em tanto, mais e mais se apropinquando,  
Mais clara sobressai a ave divina:  
Olhos abaixo à luz me deslumbrando.

O anjo logo à riba a nave inclina,  
Tão rápida, tão leve, que parece  
Voar somente na amplidão marina.

Na popa erguido o nauta resplendece:  
Feliz quanto é lhe está na frente escrito;  
Das almas turba ao mando lhe obedece.

*In exitu Israel de Egypto*<sup>9</sup>

A uma voz cantavam juntamente  
E o mais, que foi no santo salmo dito.

Sinal da Cruz lhes fez devotamente:  
Todos então à riba se lançaram  
E tornou, como veio, incontinente.

Em volta remirando, os que ficaram  
Pareciam de espanto apoderados,  
Como quem a estranheza se acercaram.

O Sol frechava os lumes seus dourados,  
Lá do meio do céu tendo expelido  
O Capricórnio a tiros reiterados,

Quando as almas, que haviam descendido,  
Perguntam-nos: “Sabeis, para indicar-nos,  
Por onde o monte pode ser subido?”

---

9 Primeiro verso do Salmo 114. (N. T.)

## A DIVINA COMÉDIA – PURGATÓRIO

Tornou Virgílio: “Vos apraz julgar-nos  
Do lugar sabedores; mas viandantes,  
Como sois vós, deveis considerar-nos.

Chegáramos aqui, de vós, pouco antes,  
Por estrada tão árdua e temerosa,  
Que esta subida a par, jogo é de infantes”.

Notando aquela turba, curiosa,  
Que eu, pelo respirar, era homem vivo,  
Enfiou ante a vista portentosa.

E como, a quem da paz ramo expressivo  
Presenta, o povo acerca-se cuidadoso  
Em tropel de notícias por motivo:

O bando assim das almas venturoso  
Em meu rosto atentava alvoroçado,  
Quase esquecido de ir a ser formoso.

Uma, tendo-se às mais adiantado  
A me abraçar correu com tanto afeito,  
Que fui de impulso igual arrebatado.

Sombras vãs, verdadeiras só no aspeito!  
Três vezes quis nos braços estreitá-la,  
Só as três vezes estreitei ao peito.

Ante o espanto, que o gesto me assinala,  
Sorriu-se; e, como já se retirasse,  
Avançando, eu tentei acompanhá-la.